

ZILA JORNALISTA

Gustavo Sobral & Juliana Bulhões Alberto Dantas

Ainda não havia a técnica do lide nos jornais brasileiros quando Zila Mamede começou a escrever para os jornais. O artigo e a crônica já tinham o seu espaço, e imperavam a reportagem e a notícia.

Zila Mamede praticou um jornalismo híbrido, que poderia ser nota, reportagem, crônica e artigo. Ela exerceu um jornalismo com a sua marca pessoal, sua visão sobre o mundo e um olhar atuante e participativo no dia a dia da cidade.

As mulheres assumiam cada vez mais espaço nas redações, atuando, entre outras funções, como repórteres, redatoras, pauteiras e revisoras. No entanto, segundo Rachel de Queiroz, que escrevia para a imprensa desde os anos 1920, havia restrições à atuação das mulheres no dia a dia da cobertura do jornal, o que não as impediu de tratarem de assuntos antes restritos ao universo masculino, como a política.

O jornalismo pareceu uma opção declarada por Zila nos anos 1950, em Natal. Zila, aos 21 anos, se torna colunista interina, cronista e repórter bissexta na *Tribuna do Norte*, posteriormente redatora do *Diário de Natal* e correspondente internacional do jornal carioca *O Globo* para a cobertura, na Europa, do Congresso Mundial da Juventude Operária Católica.

Além disso, colaborou com os suplementos literários de jornais do Recife, Rio de Janeiro e São Paulo. Zila estava integrada ao grupo poético pernambucano de Mauro Mota, Ledo Ivo, Carlos Pena Filho, entre outros.

Não espanta que tenha frequentado, em 1953, nos meses de novembro e dezembro, um curso de jornalismo oferecido pela Universidade de Recife em parceria com a Associação de Imprensa



de Pernambuco — ainda não havia faculdade de jornalismo em Natal, que só seria implantada em 1962.

Em 1957, passou a trabalhar como redatora no *Diário de Natal*, registrada como jornalista profissional admitida na Associação Norte-Rio-Grandense de Imprensa.

Uma pesquisa nas edições do jornal *Tribuna do Norte* dos anos de 1950 a 1952 recupera a colaboração de Zila ao jornal no ano de 1952:

Colaborações de Zila Mamede ao jornal *Tribuna do Norte*, ano 1952

<i>Data</i>	<i>Seção/classificação</i>	<i>Título</i>
<i>Sexta-feira, 04 de janeiro de 1952</i>	Tribuna Social	Eu li Phoenix
<i>Quinta-feira, 10 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sábado, 12 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Domingo, 13 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quarta-feira, 16 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quinta-feira, 17 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sexta-feira, 18 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sábado, 19 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Domingo, 20 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Terça-feira, 22 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos



<i>Quarta-feira, 23 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quinta-feira 24 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sexta-feira, 25 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sábado, 26 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Domingo, 27 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Terça-feira, 29 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quinta-feira, 31 de janeiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sexta-feira, 01 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sábado, 02 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Domingo, 03 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Terça-feira, 05 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quarta-feira, 06 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quinta-feira, 07 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Sexta-feira, 08 de fevereiro de 1952</i>	Revista da Cidade	Notas com títulos diversos
<i>Quinta-feira, 13 de março de 1952</i>	Seção: diversos	O menino da auto-lotação



<i>Quinta-feira, 27 de março de 1952</i>	Seção: diversos	Natal na manhã de domingo
<i>Quarta-feira, 16 de abril de 1952</i>	Reportagem	1º Centenário do Compositor brasileiro Henrique Oswald
<i>Terça-feira, 25 de novembro de 1952</i>	Aspectos da Cidade	O quarteirão branco
<i>Domingo 30 de novembro de 1952</i>	Aspectos da Cidade	Miramonte, o castelo
<i>Domingo, 07 de dezembro de 1952</i>	Aspectos da Cidade	Festival Beethoviano
<i>Domingo, 14 de dezembro de 1952</i>	Aspectos da Cidade	Posto de salvamento

Fonte: Autoria própria

A *Tribuna do Norte*, jornal fundado em 1950 por Aluísio Alves, circulava com doze páginas. Havia como seções fixas a *Tribuna Social* e a *Revista da Cidade*.

Tribuna Social era uma coluna que contemplava horóscopo, aniversários, nascimentos, falecimentos, etc. Havia ainda quadrinhos, curiosidade, pensamentos, conselhos, humor e poesia.

Na *Tribuna Social*, Zila colabora com um único texto em prosa, “Eu li Phoenix”. Phoenix era a revista do Teatro de Amadores de Natal.

Na *Revista da Cidade*, aparecerá como colaboradora sob o pseudônimo de Maiana. Zila substituiu temporariamente o titular da coluna, Rômulo Wanderley. A experiência foi breve, entre 10 de janeiro e 8 de fevereiro de 1952.

Revista da Cidade era uma coluna híbrida em que figuravam uma crônica ou artigo e notas diversas. Não era uma coluna diária,

tampouco tinha um dia fixo na semana para aparecer. Funcionava também como coluna social.

Zila torna Revista da Cidade um espaço plural, amplia o repertório para a seara cultural, comenta os filmes em cartaz, reclama da falta de linhas telefônicas na cidade e, assim, subverte o tom brando da coluna social, embora continue a anunciar os expedientes de praxe: nascimentos, batizados, casamentos, mortes e viagens.

Entravam na pauta os *fait-divers*, como a visita do médico industrial Tarcísio Maia à redação do jornal; desmentidos: o poeta e vaqueiro norte-rio-grandense José Praxedes não fora assassinado; fofocas: contaram que uma certa poetisa da nova geração...; e até fantasia de carnaval: Aureliano de Medeiros vai se fantasiar de Urubu Malandro.

Além da coluna, Zila publicava seus poemas no jornal. No dia 2 de fevereiro a coluna não aparece assinada. Será ainda Maiana? Provavelmente, pois na edição seguinte continua a temática exposta e Maiana volta a assinar.

Zila/Maiana segue até o dia 8 de fevereiro de 1952 e parte sem se despedir. No seu lugar, assume o Príncipe Ibis. Zila reaparecerá posteriormente com duas colaborações esparsas, uma reportagem, e na coluna Aspectos da Cidade.

As colaborações esparsas se assemelham às suas contribuições para a coluna Aspectos da Cidade, que consistiam praticamente em um texto curto entre a crônica e o artigo. Um deles, publicado na edição do dia 13 de março de 1952, “O menino da auto-lotação”, revela o tom e o estilo que imprimiu aos textos:

Era um calor danado. Apanhei o primeiro transporte que apareceu, um auto-lotação que faz a linha Ribeira-Alecrim, daqueles que correm tanto, fazem um cem número de zigue-zagues,



“voam tão baixo”, por assim dizer que a gente fica tonta. Felizmente ainda havia um lugar de verdade. Às vezes estão absolutamente superlotados e o motorista ainda grita – “cabe mais um”. Bem, mas não estou querendo falar do serviço de auto-lotações, sobre o que, aliás, muito teria a dizer. Refiro-me ao menino trocador desse auto-locação...

Já a reportagem, assinada e publicada em abril de 1952, “1º Centenário do Compositor brasileiro Henrique Oswald”, narra a festa realizada no Instituto de Música do Rio Grande do Norte em homenagem ao compositor Henrique Oswald, bem ao estilo que se praticava nas reportagens, sem nada que importe destacar.

A contribuição de Zila Mamede ao jornalismo e a sua faceta como jornalista ainda merecem um estudo aprofundado. Aliás, o jornalismo no Rio Grande do Norte carece ainda de estudos que registrem aspectos de sua prática e que se debrucem sobre os textos jornalísticos publicados.

Este trabalho é fruto e resultado do interesse dos autores pelo jornalismo do Rio Grande do Norte, ao qual já trouxeram uma contribuição com o livro *Memórias do Jornalismo no Rio Grande do Norte* (Caravela Cultural, 2018).

Além disso, Sobral é também um dos organizadores da primeira antologia de cronistas da cidade do Natal, *Cinco cronistas da cidade* (Edufrn, 2017), e tem trabalhos diversos publicados acerca de jornalistas e cronistas. Todo o material está disponível para download gratuitamente no site pessoal do autor (www.gustavosobral.com.br).

GUSTAVO SOBRAL é jornalista, escritor, publicou e organizou diversos livros, dentre os quais “As Memórias Alheias” e “Os Fundadores”.

JULIANA BULHÕES ALBERTO DANTAS é Doutora em Comunicação pela Universidade de Brasília, e-mail: julianabulhoes.ad@gmail.com.

